

Alteração de Consciência



Dia após dia a geração contemporânea tem provocado alterações em sua consciência moral. Gradativamente, milhões de humanos tornam-se vítimas de um inconsciente coletivo deformado, amoldando suas mentes ao subjetivismo e ao relativismo. As consequências são lastimáveis: Perdemos valores e significado, ficamos desorientados e nos sentimos angustiados e culpados.

Como adequação à inexistência de padrões e referenciais externos, o homem pós-moderno procura calar a voz de sua consciência moral. Busca de vários modos remover o senso, o árbitro, o juiz, o ponto fixo de seus valores, reprimindo sua consciência.

Convém lembrar que o primeiro drama da humanidade teve relação direta com a má formação de consciência. A arquitetura mental do homem antes da queda espiritual, no Éden, trazia em seu âmago mais profundo, a imagem e a semelhança de Deus. O padrão de seu pensamento expressava, além de uma inteligência viva, a pureza moral. Todavia, esse homem, ao dar ouvidos à voz de um Querubim das trevas,



desobedecendo a única advertência do Criador, renunciou a vida pela morte, a liberdade pela escravidão do pecado.

Hoje, percebe-se que a humanidade é detentora de um estado mental acelerado, onde o conhecimento das últimas cinco décadas é superior ao somatório de todas as descobertas dos séculos passados. Por outro lado, esse gigantismo no conhecimento é paradoxalmente contrastado com uma dramática perda de valores morais.

Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Ef 2:3



Nossa geração ultrapassou as fronteiras do permitido, quebrou os marcos da moralidade, ficando sem um padrão fixo confiável capaz de julgar e direcionar seus pensamentos e ações. Na sociedade pós-moderna tudo é transitório, instável e relativo.

No aspecto sociológico a ideologia aceitável é a do pluralismo da verdade:

- a) Subjetivismo – o que eu acho e o que você acha em nome da tolerância;
- b) Relativismo - Nenhuma verdade é absoluta. Tudo muda, dependendo do ângulo de observação, do tempo e da cultura.



Os pontos fixos estão sendo rejeitados, os padrões e os modelos estabelecidos, quebrados. Como consequência dessa má formação de consciência, há uma inversão de valores e o errado deixa de existir.

O Relativismo gerou um mundo inseguro e confuso, sem convicção, sem absolutos, sem padrão. Estamos em constante transformação, mas não sabemos para onde ir, porque perdemos o sentido.

Além de tudo isso cresce em nosso meio a institucionalização da iniquidade. Sabemos que o mal sempre existiu, mas a grande diferença de sua presença hoje em relação ao passado é que nos últimos tempos, o pecado, através de leis estabelecidas pelos governos das nações, está sendo legalizado como padrão de conduta.

Para onde caminha a humanidade?

A verdadeira causa da angústia do homem provém de sua culpa moral e do conseqüente medo de seu destino espiritual e eterno. O seu grande problema é o de não atender a voz de Deus em sua consciência moral, quando clama desesperadamente para uma mudança de pensamento e de atitude.

Para sabermos o que devemos fazer ou o que temos que evitar em nosso cotidiano, precisamos de uma regra de conduta confiável. A formação de uma consciência moral não é possível sem a existência de um padrão ético absoluto, atemporal e imune às concessões governamentais e aos modismos de cada geração.

Deus não muda (Mt. 3.6; Hb. 13.8), por isso, seus valores jamais mudarão. Os princípios divinos são universais e Sua ética não está restrita a uma determinada região, país, cultura ou época (Mt. 28.18-20). Diante disso, urge a necessidade do homem renunciar a mentalidade deste século (Rm 12:2), passando a ter uma renovação de seu entendimento através da leitura das Sagradas Escrituras, até que seja capaz de entender a vontade de Deus e colocá-la em prática.

